**E EU NÃO SOU UMA MÃE? PERSPECTIVAS DA MATERNIDADE DE MULHERES NO SISTEMA PRISIONAL.**

**Djully da Silva Porfírio**

Acadêmica de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão

Sobral – Ceará. djullyflora@hotmail.com.

**Sarah Oliveira Aguiar**

Acadêmica de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão

Sobral – Ceará. saraholiiveira04@gmail.com

**Amanda Kelly Viana Cezário**

Acadêmica de Psicologia da Faculdade Luciano Feijão

Sobral – Ceará. amanda-kelly35@hotmail.com

**Anne Graça de Sousa Andrade**

Psicóloga. Professora da Faculdade Luciano Feijão

Sobral – Ceará. annegsa@hotmail.com

**Resumo**

**Introdução:** O sistema prisional brasileiro feminino se mantém em constante crescimento, dentre as mais diversas questões que atravessam a temática relação dessas mulheres com a maternidade. A realidade prisional fragiliza o vínculo “mãe-filho(a)” e entende-se que dentro dessas relações perpassa questões de gênero e os papéis atribuídos á mulheres diante da sociedade. Sabe-se que a mulher presa viola os espaços que outrora a foram impostos, na qual a violação dos seus direitos reforça um caráter duplamente punitivista (SILVA, 2015). **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo explanar uma análise das percepções sobre mães privadas de liberdade e os impactos psicossociais da ausência dessas relações mãe-filho na rede familiar. **Método:** Possui metodologia do tipo qualitativa através da pesquisa de campo, na ocasião foram entrevistadas nove internas na Cadeia Pública Moacir Sobreira de Sobral, quanto a coleta de dados foram utilizados um questionário sociodemográfico e uma entrevista semiestruturada, a análise de dados ocorreu mediante a análise de conteúdo, nos quais foram observados o modo na qual a maternidade atravessa as paredes do cárcere. A pesquisa possui aprovação do Comitê Ética através do protocolo nº 4.433.410. **Resultados:** Baseando-se no contexto feminino dentro da situação de cárcere, sabe-se que as mulheres recebem menos visitas e tem os vínculos familiares mais fragilizados (FERRARI, 2010). Durante a entrevista todas as mulheres eram mães, nas quais possuem mais de 2 filhos, após a entrada na instituição grande parte dos vínculos foram afetados, e elas para além de privadas de liberdade também foram privadas de informações básicas sobre seus filhos, essas crianças foram redirecionadas a outros parentes que assumiram esse compromisso de cuidado, entretanto compreende-se as dificuldades existentes para que essas mulheres possam exercer sua maternidade. Observou-se durante a entrevista autorresponsabilização e extrema culpa pelas condições dos seus filhos, sobretudo os impactos psicossociais que o afastamento pode gerar em seus filhos. **Conclusão**: Portanto, vê-se que o “ser mãe” foi afetado, e não apenas as perspectivas do que os filhos sentem pela mãe, mas de como ela se relaciona com ela mesma dentro essa experiência de exclusão, faz-se necessário um fortalecimento dessa rede familiar para redução desses impactos e fortalecimento dos vínculos.

**Palavras-chave:** Sistema Prisional Feminino; Psicologia; Maternidade

**Referências:**

FERRARI, I. F. *Mulheres encarceradas: elas, seus filhos e nossas políticas.* Revista Mal-estar e Subjetividade, v. 10, n. 4, p. 1325-1352, 2010.

SILVA, A. D. *Mãe/mulher atrás das grades: a realidade imposta pelo cárcere à família monoparental feminina [online].* São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. 224 p.

OLIVEIRA, N. H. D. *Recomeçar: família, filhos e desafios.*São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p.